

RETRATOS CARICATOS: “Assim Os Vejo... Homens do Meu Tempo”

Marina Martins Amaral

RESUMO

O texto a seguir trata-se de um breve ensaio que tem como objetivo relatar a influência do Evento *Estados de [In]Certeza* na reflexão e reformulação do objeto de pesquisa neste programa de pós-graduação.

Palavras Chave

Estados de [in]Certeza, pesquisa, caricature, montagem, retrato.

Abstract

The following text is a short essay that aims to report the influence of the *Estados de [In]certeza* event to the reflection and reformulation of the research object in this master's degree program.

Key words

Estados de [in]Certeza, research, caricature, montage, portrait.

Já que a possibilidade de escrever um ensaio foi concedida nesta publicação, deixa-se claro que se entende por ensaio, um texto literário sobre assuntos determinados que não tem o rigor de um tratado formal, logo, não se propõe a ser uma análise definidora e acabada. É importante lembrar que este ensaio não deve ser tomado de forma alguma como um texto superficial e de menor valor, pois lançará mão de pressupostos e reflexões de conteúdos relevantes, ainda que de forma livre.

O projeto de pesquisa para ingresso neste programa de pós-graduação foi criado a partir do desdobramento de um longo trabalho que teve início no período de

Graduação em Artes Plásticas. O projeto que leva o nome *Retratos Caricatos: Assim os Vejo... Homens do meu tempo* propunha a análise do livro de caricaturas chamado *Assim os Vejo... Homens do meu Tempo*¹ do artista Domingos Fossari. A pesquisa proposta neste projeto tinha como objetivo proporcionar uma nova abordagem em relação ao artista. O ineditismo da pesquisa estava na inexistência de bibliografia específica que explorasse o tema proposto, ou seja, as caricaturas de Fossari. O artista é conhecido de maneira informal no cenário ilhéu, seu trabalho com o bico-de-pena é o mais popularmente conhecido, já que o livro *Florianópolis de Ontem* é referência para profissionais de arquitetura, artes e história em Florianópolis.

Compreende-se que os desenhos do artista têm função documental e guardam importante parte da história e memória de Florianópolis, são desenhos que revelam um cenário tipicamente ilhéu, feitos sob o olhar de um artista popular, que viveu conforme as tradições da ilha. Desta forma a pesquisa tornava-se relevante para a produção artístico-teórica na ilha de Santa Catarina. Por Fossari ser lembrado em teses, artigos e revistas locais, esporadicamente e sucintamente, por causa de suas aquarelas e bicos-de-pena, mas não exclusivamente por suas caricaturas, que ironicamente era seu principal objeto de interesse e área original de formação artística, é que surgiu o interesse de trazer-lo para estapesquisa de mestrado.

Após apresentar esta proposta de pesquisa no evento *Estados de [In]Certeza* algumas questões foram levantadas durante o debate entre palestrantes e público. A principal questão foi: Podemos compreender os desenhos do livro *Assim os Vejo... Homens do meu Tempo* do artista Domingos Fossari como caricaturas?

Podemos perceber que desde o início do mestrado o objeto da pesquisa estava claro e definido, então ao iniciar efetivamente o programa de pós-graduação, naturalmente, as leituras e reflexões dentro das disciplinas voltaram-se para a caricatura, ou melhor, a linguagem caricatural, já que esta era a base para a pesquisa proposta. Porém as questões levantadas proporcionaram exatamente o que propunha o evento, [In]Certezas.

Afim de preencher estas lacunas recorreu-se a muitas reflexões, a disciplina

¹FOSSARI, Domingos. *Assim os Vejo...Homens do meu Tempo*. Florianópolis: Lunardelli, 1973.

Teoria da Imagem: Montagem em Warburg mostrou-se de singular importância para a descoberta de respostas. Ao iniciar a disciplina a tentativa de fazer relações entre os autores apresentados e o antigo tema da pesquisa foi imediato, porém um problema surgiu nesta fase inicial. O assunto proposto pela disciplina (montagem) parecia não ter relação alguma com a caricatura, pelo menos nenhuma óbvia.

Esta dificuldade surgiu por pensar a montagem como uma ferramenta exclusivamente cinematográfica, excluindo e limitando-a para qualquer outro tipo de função. Transformar o olhar e aguçar a percepção para o que era e o que se podia fazer com "montagem" foi um processo lento, reflexivo e finalmente revelador, que influenciou diretamente o futuro da pesquisa.

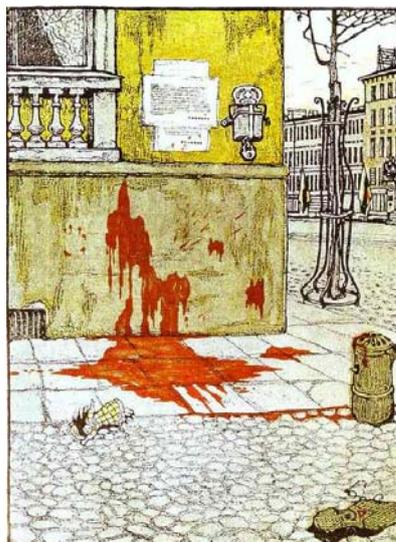
Ao compreender a montagem no seu sentido mais simples, ou seja, um processo de edição que consiste em escolher e justapor, uma operação comum a todas as linguagens, estamos limitando-a em sua essência. Afinal restringi-la a este simples conceito significa fechar-la para outras tantas possibilidades, por exemplo, a possibilidade de relação entre caricatura e montagem.

A chave para desbravar este tema desconhecido, foi explorar seus outros significados e aplicações. Pensando no contexto do cinema, as incontáveis operações que constituem o ato de montar são determinadas por outras inúmeras decisões anteriores como: nas tomadas na elaboração do roteiro e no registro das imagens e dos sons, ou seja, a montagem, em sentido amplo, começa quando o roteiro é escrito e continua a ser feita durante a filmagem. A montagem então é um processo, uma seqüência, uma continuidade de imagens ou de ideias. E é este o conceito que impulsionou as reflexões sobre a relação entre caricatura e montagem².

A partir deste entendimento de montagem dois trabalhos foram importantes para ajudar neste processo de tentar relacionar a caricatura e a montagem. O primeiro foi o *October Idyll* uma pintura de M. Dobuzhinsky e o segundo uma série de caricaturas chamada *Satirical Maps*.³

²EISENSTEIN, Serguei. *Towards a Theory of Montage*. I.B Tauris, 2010.

³<http://bibliodyssey.blogspot.com.br/2009/06/satirical-maps.html> - Acesso em 03 de março de 2013



October Idyll - M. Dobuzhinsky (1905)

A pintura de Dobuzhinsky apesar de não mostrar nenhuma figura humana, nos remete a uma cena violenta, de guerra ou revolução. Os elementos escolhidos pelo artista na tela e a justa-posição deles nos reporta a uma outra cena que não esta ali pintada.

Ao observamos a pintura, elemento após elemento, a imagem entra em ação e surpreendentemente evocamos com nossa imaginação e emoção os acontecimentos precedentes a este momento observado. É como se um "filme" passasse em nossas cabeças, onde as multidões correm em desespero, crianças são agarradas por seus pais, forças armadas reprimem a população que tenta corajosamente resistir em vão. Pois bem, uma montagem feita por apenas uma imagem e muitas sugestões.

A partir deste trabalho de Dobuzhinsky podemos compreender que a montagem é um sistema complexo e dotado de conteúdo. Ele prova que uma única imagem com grande carga de significado pode carregar outras imagens junto consigo, e portanto, a ilusão de movimento e continuidade.

Ao aprofundarmo-nos na teoria da imagem podemos compreendê-la a partir de duas formas. Uma conforme o conceito de Gizburg que trata a imagem como indício de algo dado, ou ainda, como fruto da capacidade humana e histórica de criar um mundo paralelo de sinais que se coloca no lugar da realidade. E outra, que norteou a reflexão deste ensaio, conforme Didi-Huberman, que revela que o enigma da imagem não se esgota em si mesmo, sendo esta um sistema aberto de

significações.

Didi-Huberman diz que é necessário ir além da dimensão mais visível que ela nos oferece, pois há tensões, desejos, códigos que precisam ser “lidos”, pois o passado não é um tempo concluído e está sempre emergindo no presente. Desta forma, segundo Huberman, a imagem (e no caso a imagem de Dobuzhinsky) anula a fenda entre o passado e o presente; a imagem é uma ponte entre o agora e o outrora, permitindo a interpretação daqueles que não presenciaram aquele momento específico retratado na imagem.⁴

Huberman usa como ponto de partida os estudos de Aby Warburg. Um conceito importante é o de *Nachleben*, ou pós-vida das imagens, que foi desenvolvido por Warburg⁵ para explicar a sobrevivência da imagem passada em outras culturas. A obra mais significativa de Aby Warburg, além da biblioteca que leva seu nome, foi a montagem de um *Atlas* onde cada símbolo registrado funciona como um arquivo da memória coletiva, nele todos os símbolos relacionam-se uns com os outros, formando grandes constelações que cruzam tanto conceitos espaciais como temporais na história. Warburg desenvolveu seu projeto (o *Atlas*) em uma teoria da história calcada em uma temporalidade não-linear, onde as imagens, portadoras de uma memória coletiva, rompem com o contínuo da história.

Tendo em vista estes conceitos de Warburg, podemos aplicar à série chamada *Satical Maps* a mesma relação de imagem-conteúdo que podemos observar na pintura de Dobuzhinsky. Esta série de caricaturas também remete-nos aos próprios mapas feitos por Aby Warburg,

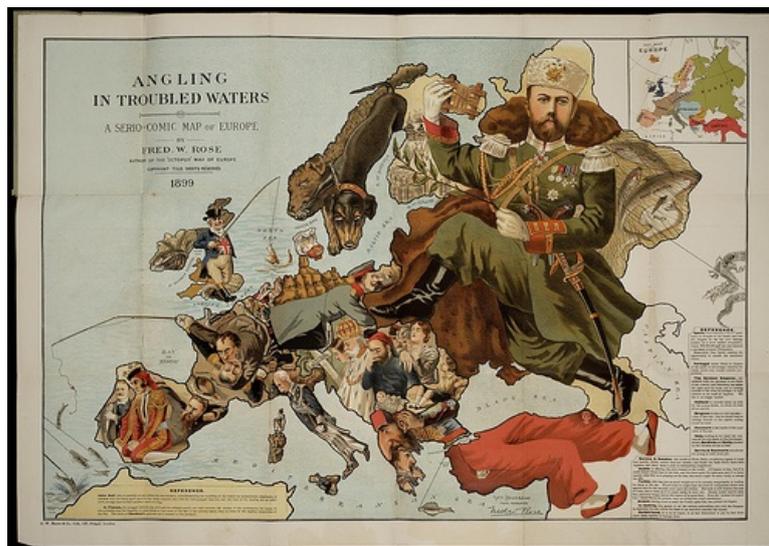
Apesar de propormos uma reflexão sobre a leitura das imagens, *October Idyll* e a série *Satical Maps* conforme os conceitos anacrônicos de Huberman e Warburg, compreende-se que estas imagens são criadas a partir de um contexto político e social, em um determinado tempo e lugar, e somente depois lançadas neste turbilhão de interpretações não-lineares.

Desta forma, a imagem abaixo mostra-nos um mapa da Europa formado por diferentes figuras que fazem parte de uma caricatura. Uma miscelânea de imagens

⁴DIDI-HUBERMAN, Georges. *Devant le temps. Histoire de l'art et anachronisme des images*. Paris: Minuit, 2000.

⁵<http://www.controversia.com.br/index.php?act=textos&id=726> - Acessado em 03 de março de 2013.

escolhidas e montadas a partir de um contexto específico, em um mesmo desenho.



Angling in Troubled Waters: a Serio-Comic map of Europe- Fred W Rose; publicado por GW Bacon em 1899.(série "Satirical Maps")

Angling in Troubled Waters: a Serio-Comic map of Europe é uma crítica política sobre a hostilidade britânica em relação a ambição dos russos pelo território dos Bálcãs em 1877. A partir desta figura, e mais especificamente a partir deste mapa, podemos perceber que o desenho reflete uma situação política, ou seja, ele foi criado a partir de uma montagem social de um povo, em um determinado momento.

Desta forma pode-se concluir que não somente este desenho, mas as caricaturas em geral exercem esta função. Ao observarmos outras caricaturas percebemos que elas são na verdade uma montagem político-cultural-social de um grupo, de um tempo.

Compreende-se que por convenção a caricatura pode ser definida como uma representação plástica ou gráfica de uma pessoa, ação ou uma ideia, que é interpretada voluntariamente de forma distorcida, usando de recursos satíricos, como o ridículo e o grotesco. Mas entende-se também que esta forma de desenho tem como origem a inata tendência que o homem tem de imitação, da necessidade de parodiar e criticar a própria existência. A caricatura possibilita uma verdadeira incursão no procedimento moral, físico e mental dos caricaturados, já que se pode considerá-la uma espécie de relatório do caráter social em um determinado local e

tempo.⁶

Conseqüentemente compreende-se os caricaturistas como excelentes observadores, que examinam seu tempo e meio, ou seja, possuem um grande sentido social. A caricatura é então um espelho deformante no qual reflete, com exagero, os vícios e virtudes da sociedade ou pessoa caricaturada. E principalmente que as expressões gráficas de humor, as caricaturas e as charges, são "textos-visuais" que estão inseridos nos regimes representativos da modernidade que usa da livre figuração, da ironia e irreverência para registrar e criticar um acontecimento ou um marco social.

Após esta definição e delimitação do o que é a caricatura e de que forma ela esta inserida no mundo social e no mundo das artes conforme o entendimento de montagem explicado a partir das reflexões sobre Warburg e Huberman, o objeto que antes norteava a pesquisa de mestrado proposta, a análise do livro de caricaturas de Domingos Fossari, já não bastava. E não bastava por um simples motivo, os desenhos de Fossari não são caricaturas e sim retratos caricatos.

Apesar do projeto de pesquisa ter exatamente este nome *Retratos Caricatos: Assim os Vejo ... Homens do meu Tempo* existia uma confusão, desconhecida até o presente momento, no significados destes termos. Mesmo chamando os desenhos de Fossari de "retratos caricatos" havia uma errada concepção de caricatura em relação a eles. Os desenhos de Fossari não permitem uma leitura política, social ou cultural de um lugar, povo ou tempo, eles são retratos feitos com traços caricaturais, porém muito semelhantes aos modelos retratados.

Os desenhos do artista não sugerem um acontecimento ou uma ação em movimento, como *October Idyll* de Dobuzhinsky. Igualmente não trazem uma montagem política ou social mais explícita como o *Satirical Maps* e o próprio método de Aby Warburg. Fossari apenas retrata estas pessoas usando da linha como fonte de expressão sem significados críticos, ele desenha o que seus olhos e sensibilidade captam. Um retratista, sim, caricaturista, não.

⁶FONSECA, Joaquim da. **Caricatura**: a imagem gráfica do humor. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 1999.



Caricatura de Mário Ferreira– Domingos Fossari (Aquarela e bico de pena sobre papel).

Após este longo processo de reflexões chegou-se a conclusão de que manter o antigo projeto não era coerente. Afinal o cerne da pesquisa não se aplicava a Fossari, pois os desenhos do artista não se encaixavam nas características de caricatura e sim de retrato, retratos caricaturais, porém retratos. Para chegar-se a este desfecho foi indispensável pensar a caricatura como montagem, como um apanhado de símbolos e significados, escolhidos a partir de um contexto, na função de criar uma continuidade de relações.

Apesar de concluir-se que o trabalho do artista não trata-se de caricatura, a pesquisa continuará a explorar-lo, assim como os desenhos de seu livro *Assim os Vejo... Homens do meu Tempo*, porém irá abordá-lo conforme realmente é, como retratos.

Uma reformulação na pesquisa foi necessária, porém enriquecedora em suas reflexões e conteúdo. O artista agora será estudado a partir da temática do retrato. Para agregar conteúdo e estimular a discussão, inseri-se nesta pesquisa o artista Eduardo Dias, que também produziu retratos na cidade de Florianópolis. Ambos os artistas foram professores e autodidatas nas artes, e deixaram trabalhos que são pouco conhecidos na cidade. Os dois possuem estilos e técnicas muito diferentes já que a produção de Dias data do começo do século XX e de Fossari do meio do

século XX. A presente pesquisa tem como objetivo fazer uma reflexão sobre o retrato na história da arte e na cidade de Florianópolis a partir dos desenhos de Fossari e Dias, assim como analisar e comparar os desenhos dos artistas em suas técnicas e estilos.



Retrato de Cruz e Souza - Eduardo Dias

(sem data)



Retrato de Inês - Domingos Fossari

(sem data)